ISSN: 2358-8829

LETRAMENTOS CRÍTICOS E FORMAÇÃO CIDADÃ: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Monica Gomes da Silva [1]

INTRODUÇÃO

Os seres humanos são sujeitos coletivos, que buscam significado e validação de suas existências a partir dos construtos de suas relações com outros seres humanos, com a natureza, com sua história. Desta feita, este trabalho se ocupa em refletir e questionar quais as contribuições dos Letramentos Críticos para a formação cidadã das discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia? Considerando suas vivências nos primeiros semestres do curso, a relação delas com a escola básica, com o cotidiano das suas famílias e seus anseios pessoais.

As pesquisas no campo das Ciências Humanas, devem reconhecer as subjetividade e identidades como fundamento dos indivíduos, por isso é preciso ter implicação, responsabilidade, compromisso e respeito com a história dos colaboradores. Assim, esta pesquisa é uma oportunidade para contar outras histórias, não na ótica dominante e excludente, mas no contato com o outro, mesmo porque "nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo" (Krenak, 2019, p.15); cada história compartilhada pelas pedagogas em formação, assim como as memórias e novos construtos, derivados do contato mais próximo, da intencionalidade deste estudo, se configura em histórias potentes para visibilizar outras formas de ser, sentir, pensar e agir que podem promover a formação cidadã e transformação da sociedade.

O professor Imbernón (2011, p.15) afirma que a formação docente "[...] implica, mediante a ruptura de tradições, inércias e ideológicas impostas, formar o professor na mudança e para a mudança". Nesse contexto, acreditando que a formação inicial docente se articula com o currículo de vida, as experiências e vivências do trajeto realizado por cada professora em formação, este trabalho tem o objetivo de problematizar e compreender a percepção das graduandas a respeito das relações e reverberações entre os letramentos críticos e a formação para cidadania no curso de Pedagogia.

[1] Mestre em Educação e Diversidade pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia – BA. monica.silva125@enova.educacao.ba.gov.br;

ISSN: 2358-8829

A formação cidadã constitui uma dimensão fundamental da educação, especialmente em cursos voltados à preparação de futuros docentes. Nesse contexto, os letramentos críticos destacam-se por favorecerem a reflexão, a problematização da realidade e a participação ativa dos sujeitos na sociedade.

Nesse sentido, o objeto de estudo desta pesquisa se constitui nas experiências e percepções das estudantes de pedagogia desde os caminhos trilhados para escolha do curso e os primeiros semestres da formação com vistas aos Letramentos Críticos (LC), que, segundo Sardinha (2018, p.14), têm como objetivo "possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica e a constituição de sujeitos ativos, capazes de ler o texto, considerar a sua realidade (a do autor e a do leitor), interpretá-lo, criticá-lo e estabelecer novas percepções, novos significados". Os LC nos auxiliam a promover rupturas com as ideias hegemônicas elitistas que, porventura, possam circular no cotidiano da formação de professores.

Descrito o objeto da pesquisa, é hora de problematizar os processos, de modo reflexivo, considerando os aspectos metodológicos e as bases teóricas utilizadas. As tessituras deste estudo fundamentam-se na educação crítica que busca a emancipação dos sujeitos a partir da reflexão da sua própria realidade articulada com o mundo, por isso acionamos as categorias, Formação Cidadã, Letramentos Críticos e Formação inicial docente para sustentáculo teórico deste estudo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Definir o caminho metodológico para a investigação científica na área educacional é uma tarefa complexa, em razão da diversidade de olhares e perspectivas existentes. Tal dificuldade ainda se apresenta maior quando a temática abordada é a formação inicial de professores numa perspectiva crítica, considerando as vivências e trajetórias dos indivíduos que escolheram a pedagogia como caminho profissional.

A ação humana é frequentemente orientada pela busca do conhecimento; desse modo, pode-se afirmar que a indagação constitui um elemento recorrente no imaginário social cotidiano. Quando esta, se projeta de maneira sistematizada, surgem as pesquisas. Segundo Minayo (2000, p.17), "é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualização frente a realidade do mundo, portanto, embora seja uma prática teórica, a

pesquisa vincula pensamento e ação". Nesse sentido, entende-se que a pesquisa dá vivacidade ao processo de ensino, à medida que promove a problematização das situações, a troca de saberes, a escuta sensível para produção de conhecimento implicado com as realidades e com potencial para transformar a sociedade. Na caracterização de uma pesquisa de campo, envolvendo reflexão e discussão sobre a formação docente, são preponderantes os aspectos qualitativos da atividade investigativa. É sob essa perspectiva que se desenvolveu a presente investigação.

Segundo Creswell (2014, p. 49-50),

> A pesquisa qualitativa começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e sua contribuição para a literatura ou um chamado a mudança.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa, enquanto prática social, posiciona o investigador dentro do ambiente de pesquisa, para vivenciar experiências junto com os seus colaboradores, as quais serão apresentadas a outros (leitores da pesquisa), a partir da atuação da pesquisadora no contexto natural do fenômeno, facilitando a descrição densa e as práticas interpretativas que são preconizadas pela pesquisa qualitativa.

De acordo com Gatti (2002, p.16), "[...] A pesquisa é um cerco em torno de um problema. É necessário escolher instrumentos para acessar a questão". Desta feita, os dispositivos escolhidos para conectar-se à questão são a observação participante com registros em diário de campo e a entrevista.

De acordo com Selltiz (1987, p. 644), "a arte do entrevistador consiste em criar uma situação em que as respostas do informante sejam fidedignas e válidas". Ademais, não se pode esquecer que, embora dentro de um clima amistoso e agradável, o ato de entrevistar é revestido de intencionalidades e rigor científico, este sempre a partir da lente das ciências humanas, em especial da etnografia, caminho que orientou a metodologia deste estudo.

Desta feita, foram realizadas observações durante as aulas, nas rodas de conversa nos espaços coletivos da faculdade e em outras atividades realizadas com a turma (colóquios, seminários), as observações foram registradas no diário de campo. As

entrevistas ocorreram em dois formatos em grupo e individualmente, gravadas e posteriormente transcritas.

Ao construir as informações no campo, o corpus de pesquisa, precisamos organizá-las em categorias, analisá-las, com vistas a encontrar sentidos, significados, aproximações e distanciamentos. Tendo em vista a complexidade desta ação é fundamental escolher as bases que sustentarão a análise dos dados construídos, para isso escolhemos a Análise Textual Discursiva (ATD). Para Moraes e Galiazzi (2016, p. 111), "[...] A Análise Textual Discursiva pode ser caracterizada como exercício de produção de metatextos, a partir de um conjunto de textos".

Entende-se que os metatextos, são construtos resultantes da interação entre os colaboradores e o pesquisador, referenciados pelos teóricos que fundamentam as categorias e pelos diálogos interpretativos que atravessam o processo de compreensão dos fenômenos estudados, por isso que os metatextos podem ser considerados o produto da análise dos dados.

É nesse movimento que o pesquisador expressa sua autoria. Ao unitarizar e categorizar, o pesquisador imerge no texto que analisa. Conforme Moraes e Galiazzi (2007, p. 134), esse processo ocorre "[...] porque aspectos verdadeiramente criativos emergentes de uma análise textual discursiva são resultados de um processo auto organizativo que só se efetiva a partir de um envolvimento intenso do pesquisador nos fenômenos que estuda".

Assim, compreende-se que a construção, interpretação e análise dos dados constituem um processo complexo, fundamentado tanto em referenciais teóricos quanto nas interações entre o pesquisador, o campo investigativo, os fenômenos e os colaboradores. Desse modo, cada pesquisa apresenta particularidades próprias, embora estabeleça diálogos e aproximações com outras investigações e pesquisadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A expressão "forma-se" nos leva à interpretação de que estamos envolvidos numa busca incessante por saberes e informações que contribuam para a produção de novos conhecimentos e auxiliem no aprimoramento de nossas ações e reflexões. Na perspectiva da formação docente, o "forma-se" é um processo consciente de desenvolvimento do

ISSN: 2358-8829

fazer pedagógico, a partir do compartilhamento de ideias, vivências e experiências, no intuito de construir e reconstruir conhecimento.

Conforme Freire (2002, p. 25), "é preciso que [...] desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e (re)forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado". Nesse sentido, é importante um olhar especial quando o autor pontua que a formação é um processo, ou seja, a uma caminhada atravessada por coletividades, em que não há centralidade de papeis, mas partilha de ideias e vivências para construção de novas ideias; e isso precisa ocorrer em todos os momentos da vida.

Um dos princípios da educação emancipatória é a valorização da diversidade, a compreensão de que o pensamento, as atitudes, a vida não são lineares, pois estabelecem relação com os diferentes contextos (social, cultural, político e histórico) que se influenciam de modo dinâmico e dialético, visando a situar a ações (políticas e práticas) da escola na direção de um projeto social que contribua para uma educação libertadora.

Segundo Monte-Mór (2002), estamos acostumados à valorização daquilo que é "uno/uni e mono", daquilo que é linear e monolítico, convergindo para a possibilidade do controle. É urgente romper com esse pragmatismo e construir práticas de letramentos a partir do envolvimento dos alunos com o texto e com o contexto, no sentido de identificar questões sociais, históricas e culturais nele presentes, possibilitando o questionamento aos discursos dominantes na sociedade da qual faz parte, visando à transformação desse aluno, local e globalmente.

Nesse sentido, os letramentos críticos contribuem para a construção de outros discursos que primam pela emancipação dos indivíduos e ecoam em "práticas democráticas que contemplem um mundo multissemióticos, no qual as diferenças convivem lado a lado, em dissonância produtiva, questionando e problematizando práticas totalizantes homogeneizadoras." (Jordão, 2016, p. 51). No âmbito da ação pedagógica, compreendemos que a sala de aula é "esse mundo multissemiótico", ou seja, o espaço para o debate das questões que circundam a humanidade e modificam a forma de educadores e educandos viver, perceber, sentir e agir.

De acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001, s.p) os letramentos críticos (LC) vão além da leitura e interpretação do texto, mas perpassa pelas nuances dos seus sentidos e significados imbricados em conjunturas diversas; "[...] o significado do texto é compreendido no contexto social, histórico e de relações de poder, não somente como

produto ou intenção de um autor. Indo além, ler é um ato de vir a conhecer o mundo (assim como a palavra) e um meio para a transformação social". Logo, o LC vai além das estratégias de leituras ou exegese, mas busca o posicionamento crítico diante do texto, para estabelecer as relações de poder e os conflitos propostos por ele.

Neste sentido, a formação inicial docente que se alicerça na construção dos Letramentos críticos considera a experiências e os caminhos percorridos pelas acadêmicas como impulsionador da sua própria formação, pois o trajeto de cada uma foi estabelecido nos conflitos, na ausência ou na reafirmação de políticas públicas que garantiram o acesso e a permanência no ensino superior, por isso problematizar tais aspectos é fundamental para consolidar suas formações acadêmicas.

Os letramentos críticos possibilitam ao ser humano perceber a complexidade do mundo, das relações e suas consequências, à medida que incentivam o pensamento crítico, articulando a multiplicidade de maneiras de construir sentidos e entender o mundo, principalmente na disseminação do pensamento não-linear. Baseado nisso, concordamos com Jordão (2016, p.52) ao dizer que "conhecimento deve ser significativo e, portanto, a escola deve abordar conteúdos aos quais os alunos sejam capazes de atribuir sentidos que tenham significação para suas vidas, dentro e fora da escola". Assim, a educação formal estará vinculada à vida e as realidades dos estudantes, respeitando suas origens e dando visibilidade a suas trajetórias pessoais, profissionais e sociais que nutrem os sentidos e significados que estes dão aos saberes escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e interpretação das informações percorrem uma trilha iniciada pelo reconhecimento das colaboradoras como professoras em formação, suas relações com a sociedade e os aspectos que as levaram a escolha da Licenciatura em Pedagogia como formação inicial. Logo depois, as reflexões destinam-se a perceber a articulação de suas vivências nos primeiros semestres do cusrso como fundamento para a construção de letramentos críticos.

Para iniciar, traçamos, nesse primeiro momento, algumas considerações sobre a história de vida das professoras em formação, advindas do processo de unitarização. Foi possível perceber que a maioria das estudantes vislumbravam no ensino superior uma

oportunidade de vida melhor e realização de sonho, como descreve as colaboradoras A e B,

> “me formei no ensino médio e técnico em administração, atualmente trabalho em uma fábrica de calçados, desde muito cedo sempre fui apaixonada pelo ato de ensina e sempre sonhei em cursar pedagogia, mas com muita dúvida, medo, insegurança se era isso mesmo que queria, pensei até em cursar fisioterapia, enfermagem ou administração, mas no fundo meu sonho sempre foi a pedagogia”. (Colaboradora A)
> Entrei na área da educação como cuidadora, mesmo sem formação adequada dei meu melhor e, surpreendentemente, me encontrei. Dentro da sala de aula, descobri meu propósito. Ao passar dois anos, por não ter a formação necessária, tive sair das salas de aula[...] encontrei apoio em minha irmã, que me apresentou o universo do ensino superior, foi aí que nasceu meu desejo de cursar uma graduação. Encantei-me com a possibilidade de ingressar na universidade e iniciei minha jornada na Pedagogia. (Colaboradora B)

As narrativas das professoras em formação coadunam com o pensamento de Freire (2002), quando reflete que o caminho formativo é esculpido pela coletividade, no encontro entres as expectativas e as possibilidades de realização, ao discorrer sobre isso percebe-se que há mais que a conquista de um título acadêmico mas um vislumbre de validação social, antes negada, mas conquistada agora pela ruptura do determinismo e reconhecimento do devir, como uma realidade transformada pela educação.

Sobre a concepção de formação inicial docente, vivenciada até o momento no curso, a Colaboradora A diz:

> “Ao decorrer dos dois semestres já completos, tive meus momentos de medo, mas lembrado que do medo que nasce a coragem. Por muitas vezes me perguntando se seria capaz de realizar alguma tarefa, mas nunca desistindo. Como diz Paulo Freire, "A educação não muda o mundo, mas pode mudar as pessoas que podem mudar o mundo". Essa frase me faz refletir sobre o papel do educador e a importância da educação na transformação da sociedade. E sim, eu sou capaz! Hoje sinto a Pedagogia me transformando, e agora sim me sinto preparada para transformar vidas”.

Jordão (2016) afirma que o conhecimento deve ser significativo e precisa produzir significação para a vida dos sujeitos dentro e fora da sala de aula. Relacionando essa ideia com o exposto pela Colaboradora A, entende-se que a formação docente precisa ser um processo dialógico, que tenha significado para o professor, no contexto da realidade educacional na que ele está envolvido, e que, também, proporcione uma transformação. Nessa perspectiva, as formações têm o desafio de contribuir para a transformação profunda dos estudantes do curso de Pedagogia.

A problematização de narrativas sociais reais, dentro do ambiente acadêmico, pode auxiliar a desenvolver uma visão crítica e reflexiva, que compreenda a importância de se reconhecer quem é no processo de formação inicial de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a formação docente é um processo colaborativo, que auxilia o professor a construir posturas críticas e reflexivas, a partir da ressignificação da sua prática pedagógica, para a transformação em práxis, em contexto digital, com vistas ao desenvolvimento dos letramentos críticos. Entendemos, à luz da ATD, que as práxis pedagógicas dos professores da educação básica pública vão se construindo ao longo da vida, num diálogo constante com os processos formativos vivenciados pelos docentes, que são influenciados e modificados pelos contextos digitais que atravessam o ambiente escolar.

Nesse sentido, inferimos, também, diante das informações construídas ao longo desta pesquisa, que é essencial fomentar o pensamento crítico, reflexivo e dialógico, como base para a construção dos letramentos críticos, com vistas a uma formação inicial emancipatória e transformadora, implicada com práticas sociais situadas, que busquem pela construção de uma sociedade livre e democrática, alicerçada na equidade, no respeito à diversidade e na justiça social.

No que tange à percepção dos professoras em formação a respeito das relações existentes entre os letramentos críticos e a formação inicial, interpretamos que há uma tendência em perceber a importância da coletividade como base da formação cidadã, considerando que a abordagem poderá integrar múltiplos aspectos de uma determinada problemática a ser resolvida. A formação inicial docente, de fato, se constrói sob diferentes olhares, decorrentes da diversidade de culturas e itinerários individuais e coletivos.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente; Formação Cidadã; Letramentos Críticos; Pedagogia.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading Online**, v. 4, n. 9, 2001. Disponível em: https://www.literacyworldwide.org/get-resources/journals . Acesso: 17 jan. 2022.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Editora Penso. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JORDÃO, C. As lentes do discurso: Letramento e Criticidade no mundo digital. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: UNICAMP, v. 46, Jan./Jun.2017. p. 19-29. https://doi.org/10.1590/S0103-18132007000100003

MINAYO, M.C. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTE MÓR, W. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. In: **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018, v.1, p. 315-335.

SARDINHA, Patrícia M. Medeiros. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagens e Cidadania**, v.20, jan/dez., 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/LeC/issue/view/1277 Acesso em: 09 set. 2021